

Pobreza extrema no Rio de Janeiro: Uma espacialização alternativa*

Sonia Rocha**

Roberto Cavalcanti de Albuquerque***

Resumo – Este texto tem um duplo objetivo. Por um lado, apresentar as vantagens de se adotar, para fins de diagnóstico e planejamento, um quadro de referência espacial de abrangência nacional, em que as unidades de área têm tamanho populacional semelhante. Por outro lado, exemplificar o uso desta malha espacial, constituída pelas chamadas Unidades de População Homogênea (UPH), no estabelecimento de indicadores de pobreza extrema no Estado do Rio de Janeiro. Os indicadores em nível de UPHs permitem evidenciar a heterogeneidade intramunicipal – que é mascarada quando se utiliza a malha municipal –, assim como orientar em relação às prioridades de política pública no Estado. Utilizando critérios de contigüidade, homogeneidade e tamanho populacional, o processo de construção das UPHs no Estado do Rio de Janeiro resultou em 138 unidades. O texto apresenta uma espacialização da pobreza extrema com base em indicadores em nível de UPH, e os coteja com resultados em nível municipal.

Palavras-chave – Espacialização, Pobreza, Rio de Janeiro.

JEL – I32; R59.

1. Introdução

A permanência da questão da pobreza na pauta das preocupações centrais da sociedade brasileira na última década permitiu que muito se

* Este artigo baseia-se num texto mais abrangente, que se refere a resultados empíricos relativos ao Brasil como um todo (Rocha e Albuquerque, 2004).

** Pesquisadora associada ao Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS). Rua Princesa Januária, 62/cob 01 – 22250-090 – Rio de Janeiro. E-mail: sonrocha@terra.com.br.

*** Diretor Técnico do Instituto Nacional de Altos Estudos (INAE). INAE – Rua 7 de setembro 71, 8º andar – 20050-005 – Rio de Janeiro. E-mail: robcal@elogica.com.br.

avançasse na sua compreensão e no desenho de políticas capazes de enfrentá-la. Graças à base de dados estatísticos disponível no Brasil, foi possível formar um acervo considerável de estudos. Hoje já se entende que a heterogeneidade é um dos traços fundamentais da pobreza no país: o contingente de pobres brasileiros inclui tanto indivíduos que participam do mercado formal de trabalho, como é o caso da maioria dos pobres ocupados na metrópole de São Paulo, como de indivíduos que vivem de atividades de subsistência, à margem do que ocorre na economia nacional, como é o caso de grande parte dos pobres em áreas rurais atrasadas. Para fins de desenho de políticas públicas é essencial levar em conta explicitamente a realidade local em que a pobreza se insere.

O objetivo deste texto é apresentar uma espacialização da pobreza extrema no Rio de Janeiro, evidenciando ao mesmo tempo as vantagens de adotar uma agregação espacial alternativa à malha municipal para fins de diagnóstico e política social. As Unidades de População Homogênea (UPHs) compõem um quadro de referência espacial que permite enfrentar a questão da diversidade de tamanho populacional e da heterogeneidade interna dos municípios.¹

2. As Unidades de População Homogênea (UPH) e a malha fluminense

Embora seja habitual gerar indicadores em nível municipal e, a partir deles, definir prioridades de política social, este nível de desagregação espacial apresenta uma desvantagem importante para fins analíticos: como os municípios têm tamanhos populacionais muito diversos, a comparação de resultados entre eles mascara realidades adversas em municípios de maior porte populacional. No Brasil, o menor município é Borá (SP) com 795 habitantes, e o maior São Paulo (SP), com 10,3 milhões de habitantes. No Estado do Rio de Janeiro a heterogeneidade de tamanho dos municípios é menos acentuada, mas, mesmo assim, o menor município, Macuco (4.886 habitantes), tem uma população quase 1.200 vezes menor que a do município mais populoso, o Rio de Janeiro, com 5,8 milhões de habitantes.²

Esta heterogeneidade de tamanho populacional dos municípios brasileiros torna necessariamente pouco operacional a comparação de indicadores municipais para fins de diagnóstico e orientação de política pública. Na verdade, os indicadores refletem médias municipais, que tendem a encobrir a heterogeneidade interna dos municípios, já que ocorre grande diversidade de tamanho populacional entre eles. Assim, municípios grandes englobam freqüentemente áreas com características diversas, que deveriam ser consideradas *per se* em função da sua importância populacional. Por essa razão, é atraente utilizar para fins de planejamento uma divisão espacial do país, e no caso específico do Estado do Rio de Janeiro, com base em unidades de peso populacional semelhante.

Uma malha de unidades com tamanho populacional semelhante abrangendo todo o país já existe: é o caso da malha de setores censitários do Censo Demográfico, delineados a cada novo Censo como área mínima para a operacionalização da coleta de dados.³ Contudo, tanto o seu nível de detalhamento – para o Censo de 2000 estabeleceram-se 215.811 setores censitários –, como o fato de os setores não terem representatividade estatística em função do tamanho populacional reduzido tornam inviável a utilização dos setores censitários como unidades de área para diagnóstico e orientação de política pública.

Tendo como objetivo obter uma malha espacial com unidades de área de tamanho populacional semelhante, que garantisse a representatividade estatística das unidades para fins de estimação de indicadores considerados como fundamentais para monitoramento das condições de vida da população, foram delimitadas as chamadas Unidades de População Homogênea (UPH).⁴ Para a sua construção tomaram-se como ponto de partida as Áreas de Ponderação (APONDS),⁵ definidas pelo IBGE. A malha espacial resultante é formada por 1.574 unidades, estabelecidas com base em critérios de tamanho, homogeneidade socioeconômica e contigüidade espacial. Ela se constitui num instrumento útil quando é relevante utilizar unidades de área de tamanho populacional semelhante para fins de diagnóstico e desenho de políticas públicas.⁶

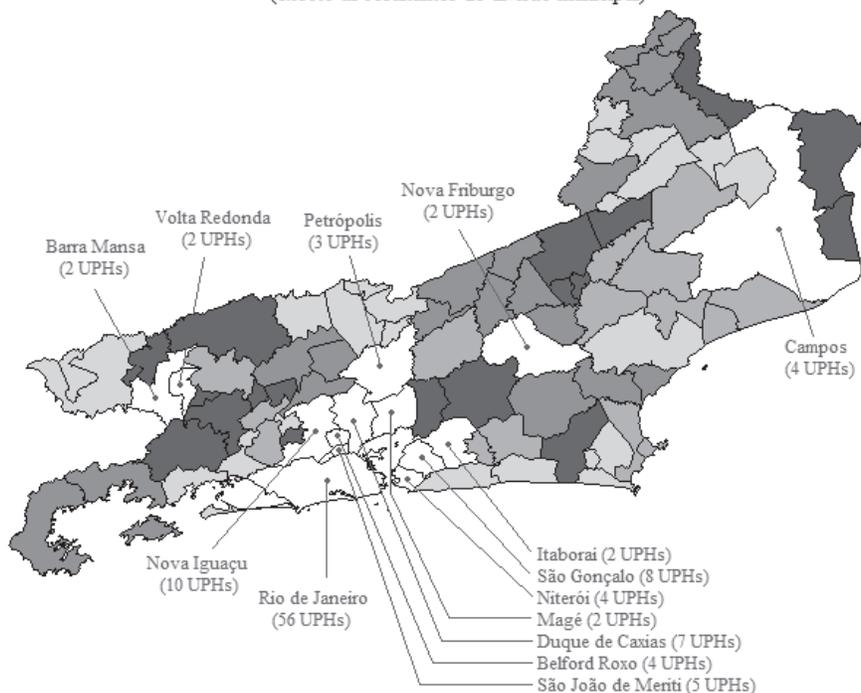
A divisão do Estado do Rio de Janeiro segundo os critérios de homogeneidade, contigüidade e tamanho demográfico resultou na delimitação

tação de 138 UPHs, com população residente variando de 73.114 habitantes (UPH 05 do Município de São João de Meriti) a 155.181 habitantes (UPH 05 do município de Duque de Caxias). O processo de agregação resultou em UPHs de três tipos:

- a) a UPH corresponde exatamente a um município – ocorre em 6 casos. Um exemplo é o município de Japeri (UPH 3300000005).
- b) a UPH é formada por um conjunto de municípios – ocorre em 21 casos. É a solução adotada em caso de municípios de pequeno tamanho populacional, objetivando que a UPH tenha aproximadamente 80 mil habitantes. É o caso da UPH constituída pelos municípios de Angra dos Reis e Paraty (UPH 3300000021), ou da formada por Araruama e Saquarema (UPH 3300000002).
- c) a UPH resulta da divisão interna de um município com mais de 160 mil habitantes. Foram fracionados os municípios de Rio de Janeiro (56 UPHs), Nova Iguaçu (10 UPHs), São Gonçalo (8 UPHs), Duque de Caxias (7 UPHs), São João de Meriti (5 UPHs), Belfort Roxo (4 UPHs), Campos (4 UPHs), Niterói (4 UPHs), Petrópolis (3 UPHs), Barra Mansa (2 UPHs), Itaboraí (2 UPHs), Magé (2 UPHs), Nova Friburgo (2 UPHs), Volta Redonda (2 UPHs) A formação dessas UPHs não respeitou necessariamente os limites de distritos, subdistritos e bairros, priorizando, ao contrário, os critérios de homogeneidade socioeconômica, contigüidade e tamanho populacional.

Mapa 1

Estado do Rio de Janeiro segundo UPHs
(exceto as resultantes de divisão municipal)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Buscou-se, na medida do possível, formar UPHs inteiramente metropolitanas ou inteiramente não-metropolitanas. Dados os critérios de construção já mencionados, isto não foi possível em dois casos: na UPH que reúne o município metropolitano de Tanguá e o não-metropolitano de Rio Bonito, e na que é formada pelo município metropolitano de Guapimirim e pelo não-metropolitano de Cachoeira de Macacu. O Mapa 1 apresenta as UPHs correspondentes aos tipos a) e b). As UPHs resultantes de subdivisão municipal não puderam ser representadas no Mapa 1, de sorte que, nessa imagem, os municípios correspondentes a essas unidades aparecem em branco.⁷

Com o objetivo de ilustrar as vantagens e implicações da malha de UPHs para diagnóstico e atuação de política social, é apresentada a seguir uma análise sucinta para o Estado do Rio de Janeiro em que se cotejam indicadores de pobreza extrema relativos a municípios e UPHs.

3. A espacialização da pobreza extrema no Rio de Janeiro

Dada a importância da renda para garantir o nível mínimo de bem-estar das famílias, utiliza-se no Brasil, predominantemente, a chamada “abordagem da renda” para delimitar a população pobre. A operacionalização desta abordagem requer o uso de parâmetros de valor – as linhas de pobreza. Indivíduos com renda familiar *per capita* abaixo do parâmetro definido são considerados em condição de pobreza.⁸

Aqui serão utilizadas linhas de “pobreza extrema”, que correspondem ao custo de atender apenas às necessidades alimentares. Baseiam-se em estruturas de consumo observadas em populações de baixa renda, que permitem atender aos requerimentos nutricionais médios. Reconhecendo que existem significativas discrepâncias entre padrões de consumo e de preços ao consumidor entre regiões e conforme o local de residência (metropolitano, urbano ou rural) da população, utilizam-se para o país 27 linhas diferenciadas. No Rio de Janeiro, foram considerados 3 valores distintos, que se aplicam respectivamente às áreas urbanas (R\$ 31,32), rurais (R\$ 24,74) e metropolitanas (R\$ 43,15). Estes valores *per capita* mensais estão expressos a preços de julho de 2000, de modo a serem utilizados com os dados do Censo Demográfico.

Tendo por base as linhas diferenciadas e os microdados do Censo Demográfico, foram obtidos os indicadores habituais de insuficiência de renda – proporção de pobres, razão do hiato da renda e razão do hiato quadrático – para os municípios e UPHs do Rio de Janeiro.⁹

O Estado do Rio de Janeiro apresenta importância e peculiaridades especiais no contexto nacional, seja por razões históricas, seja pela localização da segunda mais importante metrópole do país, que tem peso predominante no estado em termos populacionais e econômicos. Composta de 19 dos 91 municípios do estado, com uma população total de

10,8 milhões de habitantes, a metrópole do Rio de Janeiro concentra 75,6% da população fluminense, e, o que é relevante aqui, 82,2% dos indivíduos vivendo em pobreza extrema no estado.¹⁰ Nesse sentido, mais que em qualquer outra unidade da federação, a metrópole dá a feição predominante ao modo de vida do Rio de Janeiro, sendo que também a pobreza no estado é, essencialmente, uma questão metropolitana.

Para ilustrar o uso das UPHs, serão comparados os indicadores habituais de pobreza para os municípios do Rio de Janeiro com aqueles obtidos para as novas unidades da malha criada. Será privilegiado nesta descrição o indicador de proporção de pobres, embora o conjunto completo de indicadores de pobreza extrema do ponto de vista da renda seja apresentado tanto nas tabelas a seguir, como no Anexo 1.

A proporção média de indivíduos vivendo em condições de pobreza extrema no Rio de Janeiro é de 8,7%, portanto bem abaixo da média nacional de 12,9%. Em nível municipal são evidentes as discrepâncias, variando de Japeri – onde não só a proporção de pobres é mais elevada (21,9%), mas também apresenta os demais indicadores mais adversos –, a Santa Maria Madalena – onde a proporção de pobres é a menor do Estado (3,1%). A Tabela 1 apresenta os casos-limite,¹¹ o que evidencia não só a amplitude de valores dos indicadores de pobreza extrema para os municípios do Rio de Janeiro como as diferenças de tamanho de população para os casos selecionados, o que tem implicações quanto à heterogeneidade interna de cada um.

Com a divisão do Estado do Rio de Janeiro em UPHs, os indicadores de pobreza mostram um quadro diferente,¹² embora com uma coincidência óbvia: o Município de Japeri, que constitui ele próprio uma UPHs, aparece com os indicadores mais adversos (Tabela 2). A partir daí, os resultados por UPHs permitem distinguir áreas críticas dentro de municípios populosos, que são mascaradas pelos resultados médios municipais. Assim, por exemplo, algumas UPHs de municípios grandes e reconhecidamente pobres da periferia metropolitana, como Belford Roxo, Duque de Caxias e Nova Iguaçu, apresentam indicadores de pobreza mais críticos que qualquer outro município considerado como um todo (Tabela 1). No caso desses municípios, como Belford Roxo, torna-se possível estabelecer diferenciações internas relevantes: assim,

enquanto a proporção relativa ao município como um todo se situa em 15,9%, a UPHs em situação mais crítica apresenta proporção de pobres bem mais elevada, 21,9%. Os resultados segundo UPHs permitem detalhar a pobreza nos grandes municípios da Baixada Fluminense, periferia metropolitana do município do Rio de Janeiro, onde se apresentam as condições mais adversas de pobreza. Com a definição de unidades com importância populacional semelhante fica patente a predominância da periferia metropolitana como locus da pobreza extrema no Rio de Janeiro, e torna-se, afinal, possível estabelecer as indispensáveis diferenciações intramunicipais das condições de renda.

Tabela 1
Indicadores de Pobreza Extrema
Estado do Rio de Janeiro e Municípios Selecionados - 2000

Estado e Municípios	Proporção (%)	Razão do Hiato	Hiato Quadrático	População Residente
Estado do Rio de Janeiro	8,69	0,668	0,051	14.391.282
<i>Mais elevados:</i>				
Japeri	21,91	0,651	0,123	83.278
Belford Roxo	15,93	0,653	0,091	434.474
Seropédica	15,59	0,569	0,073	65.260
Queimados	15,54	0,647	0,087	121.993
Itaboraí	14,53	0,632	0,080	187.479
Magé	14,53	0,625	0,077	205.830
Duque de Caxias	14,45	0,659	0,084	775.456
Tanguá	13,72	0,562	0,065	26.057
Itaguaí	13,59	0,588	0,067	82.003
São Francisco de Itabapoana	13,57	0,602	0,069	41.145
Nova Iguaçu	13,16	0,660	0,076	920.599
Guapimirim	12,307	0,589	0,061	37.952
<i>Mais baixos:</i>				
Santo Antônio de Pádua	4,45	0,591	0,023	38.692
Rio Bonito	4,44	0,692	0,028	49.691
Cantagalo	4,41	0,811	0,034	22.152
Macaé	4,41	0,757	0,031	132.461
Petrópolis	4,29	0,702	0,028	286.537

Casimiro de Abreu	4,19	0,757	0,029	12.595
Duas Barras	3,91	0,602	0,019	10.334
Itatiaia	3,91	0,785	0,030	24.739
Bom Jardim	3,85	0,713	0,025	22.651
Teresópolis	3,80	0,646	0,022	138.081
Itaocara	3,65	0,632	0,019	23.003
Nova Friburgo	3,17	0,687	0,020	173.418
Santa Maria Madalena	3,05	0,341	0,008	10.476

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 (Tabulações Especiais)

Tabela 2
UPHs Selecionadas no Estado do Rio de Janeiro – 2000

UPHs Selecionadas	Descrição	Proporção (%)	Razão do Hiato	Hiato Quadrático
<i>Mais elevadas:</i>				
Japeri	Município de Japeri	21,91	0,651	0,123
Belford Roxo 2 / 4	N. Aurora, Recantus, Xavantes, S. Francisco de Assis, Itaipú, Shangri-lá e Maringá	21,30	0,612	0,111
Duque de Caxias 3 / 7	APONDs 30, 31, 34, 37, 43, 44, 45, 46 e 47	20,15	0,645	0,114
Nova Iguaçu 4 / 10	Vila de Cava, Corumbá, Figueiras, Rancho Fundo, Iguaçu Velho, Geneciano, Grama, Parque Ambaí e URG XII	18,03	0,636	0,098
Nova Iguaçu 2 / 10	Prados Verdes, Jd. Guandu, Paraíso, Km 32, Campo Alegre, Lagoinha, Marapicu e Ipiranga	17,49	0,648	0,098
<i>Mais baixas:</i>				
Rio de Janeiro 39 / 56	Cachambi, Méier e Todos os Santos	1,96	0,744	0,013
Rio de Janeiro 35 / 56	Copacabana e Leme	1,80	0,903	0,016
Rio de Janeiro 41 / 56	Gávea, Ipanema, Jardim Botânico, Lagoa e Leblon	1,53	0,822	0,012
Rio de Janeiro 20 / 56	Laranjeiras, Botafogo_Sorocaba/Humaitá e Botafogo_Sorocaba/Metro	1,40	0,872	0,012
Rio de Janeiro 53 / 56	Barra da Tijuca	1,31	0,937	0,012

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 (Tabulações Especiais)

A Tabela 3 ilustra as potencialidades do detalhamento de UPHs com base nos resultados para o Município de Nova Iguaçu. Embora, em média, o município tenha indicadores de pobreza elevados, bem acima da média do Estado, a diversidade interna é acentuada, sendo que a área central apresenta indicadores abaixo da média estadual. A heterogeneidade interna não é, no entanto, característica dos municípios pobres. É, aliás, interessante observar que o município do Rio de Janeiro, onde a proporção de pobres se situa globalmente abaixo da média estadual, apresenta a maior heterogeneidade interna no estado, reunindo muitas UPHs com indicadores tão adversos quanto os que se verificam em UPHs de municípios pobres (Tabela 4).

Tabela 3
Indicadores de Pobreza Extrema
Município de Nova Iguaçu e suas UPHs

	Descrição	Proporção (%)	Razão do Hiato	Hiato Quadrático
Município de Nova Iguaçu	-	13,16	0,660	0,076
UPHs:				
N. Iguaçu 4 / 10	Vila de Cava, Corumbá, Figueiras, Rancho Fundo, Iguaçu Velho, Geneciano, Grama, Pq. Ambaí e URG XII	18,03	0,636	0,098
N. Iguaçu 2 / 10	Prados Verdes, Jd. Guandú, Paraíso, Km 32, Campo Alegre, Lagoinha, Marapicu e Ipiranga	17,49	0,648	0,098
N. Iguaçu 3 / 10	Sta Rita, Cacuia, Rodilândia, Inconfidência, Riachão, Carlos Sampaio, Tinguazinho, V. Guimarães, Austin-setor58/59 e Dutra-Austin	16,61	0,680	0,099
N. Iguaçu 1 / 10	Jd. Nova Era, Jd. Palmares, Danon, Rosa Ventos, Jd. Pernambuco, S53 e 4sub18, Da Palhaçada, Val Verde e Cabucú	15,46	0,654	0,089
N. Iguaçu 10 / 10	V Emil, Edson Passos, Cosmorama, Santa Terezinha e Chatuba	12,72	0,647	0,073
N. Iguaçu 6 / 10	Ponto Chic, Ambaí, Nova América, Camary, Três Corações, Parque Flora, Botafogo, Miguel Couto e Boa Esperança	12,25	0,663	0,072

N. Iguaçu 8 / 10	Banco de Areia, Santo Elias, Rocha Sobrinho, Jacutinga e Mesquita	11,64	0,688	0,073
N. Iguaçu 5 / 10	Da Cerâmica, Ouro Verde, Jd. Alvorada, Comendador Soares, Dutra-Comendador Soares e Dutra-Posse	10,66	0,614	0,056
N. Iguaçu 9 / 10	Dutra-Centro-Norte, Da Viga, Rancho Novo, V Operária, Eng Pequeno, Da Prata, Jardim Tropical, da Posse e Kennedy	10,13	0,667	0,060
N. Iguaçu 7 / 10	Dutra-Centro-Sul-centro, Dutra Centro-sul-Jardim Iguaçu, Centro, Da Luz, Califórnia, V Nova, Juscelino, Caonze, Santa Eugênia, Chacrinha e Moqueta	6,98	0,718	0,046

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 (Tabulações Especiais)

Tabela 4
Indicadores de Pobreza Extrema
Município do Rio de Janeiro e UPHs Selecionadas

	Descrição	Proporção (%)	Razão do Hiato	Hiato Quadrático
Município do Rio de Janeiro	-	7,17	0,689	0,044
<i>Mais elevadas:</i>				
Rio de Janeiro 23 / 56	Sta_Cruz(Urucaina_Cesáro de Melo, dir_Cesario de Melo, esq_Guandu e meio_ac_primeira)	15,28	0,700	0,095
Rio de Janeiro 1 / 56	Paciência, Santa Cruz, Acurucania e Guandu	14,18	0,679	0,085
Rio de Janeiro 54 / 56	Guaratiba, Barra da Guaratiba e Pedra de Guaratiba	13,65	0,634	0,075
Rio de Janeiro 46 / 56	Sepeitaba e Sta_Cruz_esq_FelipeCardoso	12,72	0,646	0,072
Rio de Janeiro 50 / 56	Cpo_Gde_1 e Cpo_Gde_5	12,56	0,665	0,073
<i>Mais baixas:*</i>				
Rio de Janeiro 39 / 56	Cachambi, Méier e Todos os Santos	1,96	0,744	0,013
Rio de Janeiro 35 / 56	Copacabana e Leme	1,80	0,903	0,016
Rio de Janeiro 41 / 56	Gávea, Ipanema, Jardim Botânico, Lagoa e Leblon	1,53	0,822	0,012
Rio de Janeiro 20 / 56	Laranjeiras, Botafogo_Sorocaba/Humaitá e Botafogo_Sorocaba/Metro	1,40	0,872	0,012
Rio de Janeiro 53 / 56	Barra da Tijuca	1,31	0,937	0,012

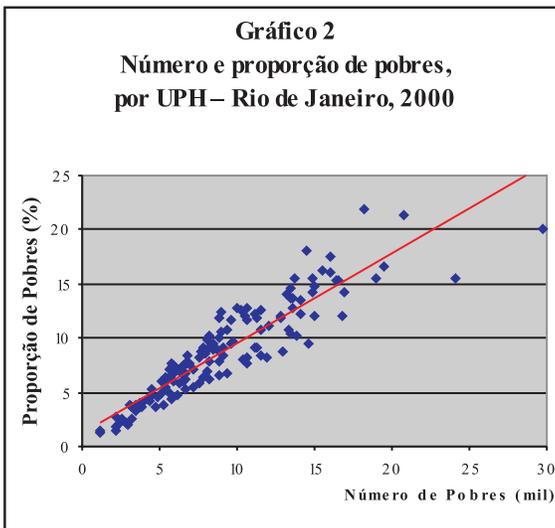
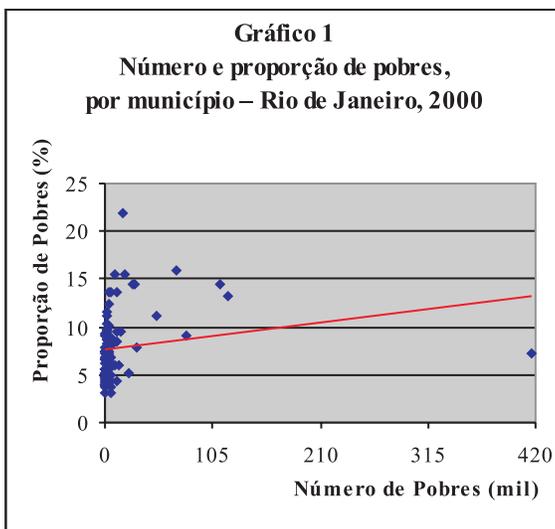
* As UPHs com indicadores mais favoráveis no município do Rio do Janeiro são, coincidentemente, aquelas com indicadores mais baixos no estado do Rio de Janeiro, da Tabela 2. São apresentadas aqui de novo para facilitar a comparação intra-municipal.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 (Tabulações Especiais)

4. Conclusão

A heterogeneidade de tamanho dos municípios brasileiros, uma vez que tende a encobrir as diferenciações internas de municípios de grande porte populacional, evidencia a necessidade de se adotarem, para fins de diagnóstico e desenho de ações de política pública, unidades espaciais de tamanho populacional semelhante. O exemplo de subdivisão do Estado do Rio de Janeiro em 138 UPHs ilustra o uso de um quadro conceitual que permite distinguir áreas mais e menos críticas – no caso analisado aqui, em relação à pobreza extrema –, considerando importância populacional semelhante.

A comparação entre o Gráfico 1 e o Gráfico 2 ilustra bem as vantagens da nova malha espacial constituída por Unidades de População Homogênea, UPHs, sobre a malha municipal, esta última adotada preponderantemente para fins de diagnóstico e definição de prioridades de políticas públicas. As variáveis plotadas são as mesmas nos dois gráficos, mas, como as UPHs têm tamanho populacional relativamente homogêneo, em particular quando comparadas aos municípios, a correlação entre a proporção e o número de pobres tende a ser elevada.¹³ Por essa razão, a eleição do critério de maior proporção de pobres nas UPHs define uma trajetória que serve também ao propósito de identificação das áreas com o maior número de pobres.



As situações críticas de diversas UPHs do município do Rio de Janeiro, onde os índices de pobreza municipais se situam abaixo da média do Estado, assim como as diferenciações internas de municípios onde a pobreza extrema é mais elevada no estado, como Belford Roxo e Nova Iguaçu, permitem orientar políticas com uma visão diversa das prioridades espaciais do que a proporcionada com a malha municipal.

Finalmente cabe reiterar que a construção da malha de UPHs teve como objetivo prioritário criar unidades de área de tamanho populacional em torno de 80 mil habitantes, tamanho abaixo do qual seria inviável garantir representatividade adequada das estimativas para algumas variáveis estratégicas, como, por exemplo, a de mortalidade infantil. Embora tenha sido perseguido o objetivo de maximizar a homogeneidade interna de cada área em relação a características sociodemográficas de sua população, a solução dada é apenas a melhor possível, considerando o requisito de contigüidade das sub-áreas formadoras de cada UPH e a restrição de tamanho populacional a ser atingido. Nesse sentido, a heterogeneidade socioeconômica de grau variável que permanece no interior de cada UPH é inevitável.

Os interessados em produzir análises acerca do Rio de Janeiro a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2000 podem obter junto aos autores os códigos de passagem entre as APONDS do IBGE e as UPHs aqui descritas.

Notas

- ¹ O projeto de construção das UPHs foi desenvolvido em 2004-5 em conjunto pelo IBGE (DEMET), FGV (IBRE) e INAE. Participaram do projeto Ari Nascimento Silva e Bruno Cortez pelo DEMET/IBGE, Sonia Rocha pelo IBRE/FGV e Roberto C. de Albuquerque pelo INAE.
- ² Tamanho de população segundo o Censo Demográfico de 2000.
- ³ O setor censitário é a área coberta por um recenseador, correspondendo a cerca de 250 domicílios em área urbana e 150 na área rural.
- ⁴ Na verdade, ao estabelecer o tamanho das áreas, buscou-se garantir a representatividade estatística para indicadores reconhecidamente exigentes em termos de tamanho populacional, como o de mortalidade infantil. ROCHA (2006) usa a malha de

UPHs para fazer estimativas da razão de mortalidade e derivar um ordenamento dessas áreas em nível nacional para este indicador.

- ⁵ As APONDS foram compostas por agregação de setores censitários contíguos de um mesmo município, utilizando critérios de homogeneidade. A heterogeneidade de tamanho populacional das áreas – a menor APOND tem 795 habitantes, correspondendo ao município de Borá (SP), e a maior 152.432 habitantes, subdivisão do Município de Cachoeiro do Itapemirim (ES) – perpetua a desvantagem para comparação entre áreas, tal como ocorre no caso da malha municipal.
- ⁶ Para uma descrição dos critérios e procedimentos utilizados para derivar o conjunto de 1574 UPHs, ver ROCHA, ALBUQUERQUE, SILVA E CORTEZ (2004).
- ⁷ As malhas digitalizadas dos municípios no Estado e das UPHs em um dado município não são hoje compatíveis, o que inviabiliza a apresentação de todas as UPHs em um único cartograma, qualquer que seja a escala utilizada.
- ⁸ Para uma descrição do procedimento de construção das linhas de pobreza extrema (ou indigência), ver ROCHA (1996).
- ⁹ Para a definição dos índices de pobreza, ver FOSTER, GREER E THORBECKE (1984).
- ¹⁰ Ver ROCHA E ALBUQUERQUE (2004).
- ¹¹ A lista completa dos municípios do Estado do Rio de Janeiro se encontra no Anexo 1.
- ¹² Embora seja feita referência ao ordenamento dos resultados de proporção de pobres, vale lembrar que este ordenamento é meramente indicativo, sendo que sua robustez estatística depende de teste de hipótese quanto ao indicador para cada município ou UPH em relação ao indicador para qualquer outro município ou UPH. Indicadores para todas as UPHs do Estado do Rio de Janeiro são apresentados no Anexo 2.
- ¹³ Ver Tabela 3.

Extreme Poverty in the State of Rio de Janeiro: An Alternative Spatial Approach

This article has two aims: on the one hand, to present the advantages of adopting, for diagnostic and planning purposes, a nationwide spatial network, in which the area units have a similar demographic size; on the other hand, to exemplify the use of this spatial network – formed by Homogeneous Population Units (HPU) – through the establishment of extreme poverty indicators for the State of Rio de Janeiro. These show the heterogeneity within municipalities – which is often masked when using the municipal network –, and they provide guidance in terms of local public policy priorities at the state level. Using contiguity, homogeneity and demographic size criteria, the process of constructing the HPUs resulted in 138 units in the State of Rio de Janeiro. This text presents the

spatialization of extreme poverty based on indicators at the HPU level and compares them with results obtained at the municipal level.

Keywords – poverty, spatial network, mapping, Rio de Janeiro.

Referências bibliográficas

FOSTER, J.; GREER, J.; THORBECKE, E. *A Class of Decomposable Poverty Measures*. *Econometrica*, n. 52, p. 761-767, 1984.

SILVA, Ari N.; MATZENBACHER, Luis Alberto; CORTEZ, Bruno F.. *Processamento das áreas de expansão e disseminação da amostra no Censo Demográfico 2000*. Rio de Janeiro: IBGE/DEMET, 2002.

REIS, Alexandre S. *Escolha de variáveis a serem utilizadas na definição das áreas de expansão e de disseminação do Censo Demográfico 2000*. Rio de Janeiro: IBGE/DEMET, Relatório Interno, 2002.

ROCHA, Sonia. Do consumo observado à linha de pobreza. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 27, n. 2, p. 313-52, IPEA, ago. 1997, Rio de Janeiro.

ROCHA, Sonia. Mortalidade infantil como variável para diagnóstico e desenho de política antipobreza. *Economia e Sociedade*, v. 26, n. 1, p. 113-144, jan. 2006, Campinas.

ROCHA, Sonia; ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. Geografia da pobreza extrema e do combate à fome. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis; ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de (coord.). *A nova geografia da fome e da pobreza*. Rio de Janeiro, José Olímpio, 2004. p. 27-77.

ROCHA, Sonia; ALBUQUERQUE, Roberto C.; SILVA, Ari N.; CORTEZ, Bruno. As Unidades de População Homogênea (UPH) como instrumento para diagnóstico e desenho de políticas públicas. *Economia*, v. 7, n. 1, p. 29-58, jan.-abr., 2006.

Recebido para publicação em janeiro de 2007.

Aprovado para publicação em março de 2007.

ANEXO 1

Indicadores de Pobreza Extrema, segundo municípios
Rio de Janeiro – 2000

Nota: A respeito do uso de linhas de pobreza extrema para a obtenção dos indicadores em nível municipal ou de UPHs referidos no texto e listados a seguir cabe esclarecer o seguinte. Para cada município não-metropolitano, são utilizadas as linhas de pobreza extrema urbana e rural, que se aplicam, respectivamente, às famílias residentes nas áreas urbana e rural do município. A linha de pobreza metropolitana é utilizada para os Municípios metropolitanos e para as UPHs definidas no território destes municípios.

No.	Município	População Residente		No.	Pobres % no Estado	Prop. (%)	Razão do Hiato	Hiato Quadrático
		No.	% no Estado					
1	Angra dos Reis	119.247	0,83	11.368	0,91	9,56	0,810	0,073
2	Aperibé	8.018	0,06	382	0,03	4,77	0,808	0,037
3	Araruama	82.803	0,58	6.855	0,55	8,30	0,679	0,051
4	Areal	9.899	0,07	664	0,05	6,72	0,695	0,043
5	Armação dos Búzios	18.204	0,13	1.229	0,10	6,81	0,721	0,045
6	Arraial do Cabo	23.877	0,17	1.189	0,10	4,99	0,841	0,039
7	Barra do Piraí	88.503	0,61	5.940	0,48	6,74	0,711	0,044
8	Barra Mansa	170.753	1,19	10.241	0,82	6,01	0,728	0,040
9	Belford Roxo	434.474	3,02	69.165	5,56	15,93	0,653	0,091
10	Bom Jardim	22.651	0,16	867	0,07	3,85	0,713	0,025
11	Bom Jesus do Itabapoana	33.655	0,23	1.794	0,14	5,39	0,529	0,023
12	Cabo Frio	126.828	0,88	10.736	0,86	8,49	0,731	0,057
13	Cachoeiras de Macacu	48.543	0,34	3.183	0,26	6,58	0,661	0,038
14	Cambuci	14.670	0,10	767	0,06	5,25	0,515	0,023
15	Campos dos Goytacazes	406.989	2,83	31.850	2,56	7,85	0,612	0,042
16	Cantagalo	19.835	0,14	870	0,07	4,41	0,811	0,034
17	Carapebus	8.666	0,06	474	0,04	5,48	0,560	0,028
18	Cardoso Moreira	12.595	0,09	949	0,08	7,54	0,485	0,031
19	Carmo	15.289	0,11	1.239	0,10	8,30	0,700	0,050
20	Casimiro de Abreu	22.152	0,15	922	0,07	4,19	0,757	0,029
21	Comendador Levy Gasparian	7.924	0,06	529	0,04	6,68	0,595	0,034
22	Conceição de Macabu	18.782	0,13	1.480	0,12	7,94	0,717	0,052
23	Cordeiro	18.601	0,13	1.289	0,10	6,96	0,669	0,041
24	Duas Barras	10.334	0,07	403	0,03	3,91	0,602	0,019
25	Duque de Caxias	775.456	5,39	111.905	9,00	14,45	0,659	0,084
26	Eng. Paulo de Frontin	12.164	0,08	638	0,05	5,25	0,676	0,032

No.	Município	População Residente		No.	Pobres % no Estado	Prop. (%)	Razão do Hiato	Hiato Quadrático
		No.	% no Estado					
27	Guapimirim	37.952	0,26	4.667	0,38	12,31	0,589	0,061
28	Iguaba Grande	15.089	0,10	972	0,08	6,46	0,601	0,034
29	Itaboraí	187.479	1,30	27.163	2,18	14,53	0,632	0,080
30	Itaguaí	82.003	0,57	11.132	0,90	13,59	0,588	0,067
31	Italva	12.621	0,09	693	0,06	5,50	0,707	0,034
32	Itaocara	23.003	0,16	836	0,07	3,65	0,632	0,019
33	Itaperuna	86.720	0,60	4.943	0,40	5,73	0,668	0,034
34	Itatiaia	24.739	0,17	961	0,08	3,91	0,785	0,030
35	Japeri	83.278	0,58	18.234	1,47	21,91	0,651	0,123
36	Laje do Muriaé	7.909	0,05	594	0,05	7,53	0,527	0,033
37	Macaé	132.461	0,92	5.808	0,47	4,41	0,757	0,031
38	Macuco	4.886	0,03	452	0,04	9,27	0,790	0,071
39	Magé	205.830	1,43	29.853	2,40	14,53	0,625	0,077
40	Mangaratiba	24.901	0,17	2.416	0,19	9,75	0,485	0,035
41	Marica	76.737	0,53	6.743	0,54	8,81	0,642	0,049
42	Mendes	17.289	0,12	957	0,08	5,55	0,776	0,041
43	Miguel Pereira	23.902	0,17	1.204	0,10	5,07	0,762	0,035
44	Miracema	27.064	0,19	2.776	0,22	10,30	0,581	0,051
45	Natividade	15.125	0,11	846	0,07	5,62	0,506	0,023
46	Nilópolis	153.712	1,07	14.666	1,18	9,55	0,672	0,057
47	Niterói	459.451	3,19	23.072	1,86	5,07	0,686	0,031
48	Nova Friburgo	173.418	1,21	5.462	0,44	3,17	0,687	0,020
49	Nova Iguaçu	920.599	6,40	120.964	9,73	13,16	0,660	0,076
50	Paracambi	40.475	0,28	3.892	0,31	10,04	0,576	0,048
51	Paraíba do Sul	37.410	0,26	2.494	0,20	6,70	0,695	0,041
52	Parati	29.544	0,21	1.608	0,13	5,46	0,574	0,026
53	Paty de Alferes	24.931	0,17	2.425	0,20	9,80	0,602	0,050
54	Petrópolis	286.537	1,99	12.199	0,98	4,29	0,702	0,028
55	Pinheiral	19.481	0,14	1.517	0,12	7,80	0,613	0,043
56	Piraí	22.118	0,15	1.748	0,14	7,93	0,619	0,043
57	Porciúncula	15.952	0,11	1.384	0,11	8,65	0,566	0,040
58	Porto Real	12.095	0,08	1.343	0,11	11,11	0,703	0,069
59	Quatis	10.730	0,07	673	0,05	6,28	0,612	0,034
60	Queimados	121.993	0,85	18.934	1,52	15,54	0,647	0,087
61	Quissamã	13.674	0,10	1.087	0,09	7,95	0,750	0,056
62	Resende	104.549	0,73	5.220	0,42	5,02	0,651	0,030
63	Rio Bonito	49.691	0,35	2.175	0,17	4,44	0,692	0,028
64	Rio Claro	16.228	0,11	1.532	0,12	9,49	0,540	0,045
65	Rio das Flores	7.625	0,05	559	0,04	7,33	0,605	0,041
66	Rio das Ostras	36.419	0,25	2.380	0,19	6,54	0,770	0,048
67	Rio de Janeiro	5.857.904	40,70	415.954	33,45	7,17	0,689	0,044
68	Santa Maria							
	Madalena	10.476	0,07	319	0,03	3,05	0,341	0,008
69	Santo Antônio							
	de Pádua	38.692	0,27	1.713	0,14	4,45	0,591	0,023
70	São Fidélis	36.789	0,26	2.145	0,17	5,85	0,572	0,028
71	São Francisco							
	de Itabapoana	41.145	0,29	5.613	0,45	13,57	0,602	0,069
72	São Gonçalo	891.119	6,19	80.094	6,44	9,01	0,652	0,052
73	São João da							
	Barra	27.682	0,19	2.395	0,19	8,68	0,655	0,051

No.	Município	População Residente		No.	Pobres % no Estado	Prop. (%)	Razão do Hiato	Hiato Quadrático
		No.	% no Estado					
74	São João de Meriti	449.476	3,12	50.360	4,05	11,22	0,652	0,064
75	São José de Ubá	6.413	0,04	426	0,03	6,65	0,498	0,025
76	São José do Vale do Rio Preto	19.278	0,13	1.087	0,09	5,65	0,741	0,038
77	São Pedro da Aldeia	63.227	0,44	5.055	0,41	8,01	0,718	0,053
78	São Sebastião do Alto	8.402	0,06	390	0,03	4,65	0,573	0,022
79	Sapucaia	17.157	0,12	1.100	0,09	6,43	0,702	0,041
80	Saquarema	52.461	0,36	3.932	0,32	7,52	0,640	0,044
81	Seropédica	65.260	0,45	10.151	0,82	15,59	0,569	0,073
82	Silva Jardim	21.265	0,15	2.471	0,20	11,63	0,704	0,072
83	Sumidouro	14.176	0,10	682	0,05	4,82	0,612	0,026
84	Tanguá	26.057	0,18	3.547	0,29	13,72	0,562	0,065
85	Teresópolis	138.081	0,96	5.218	0,42	3,80	0,646	0,022
86	Trajano de Moraes	10.038	0,07	794	0,06	7,81	0,514	0,031
87	Três Rios	71.976	0,50	4.662	0,37	6,50	0,625	0,035
88	Valença	66.308	0,46	4.727	0,38	7,16	0,683	0,044
89	Varre e Sai	7.854	0,05	710	0,06	9,06	0,529	0,038
90	Vassouras	31.451	0,22	2.069	0,17	6,64	0,822	0,052
91	Volta Redonda	242.063	1,68	14.381	1,16	5,96	0,756	0,042
-	TOTAL	14.391.282	100,00	1.243.505	100,00	8,69	0,668	0,051

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 (Tabulações Especiais)

ANEXO 2

Indicadores de Pobreza Extrema, segundo UPHs
em Ordem Decrescente de Proporção de Pobres
Rio de Janeiro – 2000

Ver nota no Anexo 1.

No.	UPH	População Residente		No.	Pobres % no Estado	Prop. (%)	Razão do Hiato	Hiato Quadrático
		No.	% no Estado					
1	Japeri	83.278	0,58	18.234	1,47	21,91	0,651	0,123
2	Belford Roxo 2 / 4	97.518	0,68	20.765	1,67	21,30	0,612	0,111
3	Duque de Caxias 3 / 7	147.610	1,03	29.729	2,39	20,15	0,645	0,114
4	Nova Iguaçu 4 / 10	80.815	0,56	14.551	1,17	18,03	0,636	0,098
5	Nova Iguaçu 2 / 10	91.602	0,64	15.998	1,29	17,49	0,648	0,098
6	Nova Iguaçu 3 / 10	117.568	0,82	19.517	1,57	16,61	0,680	0,099
7	Belford Roxo 4 / 4	95.890	0,67	15.510	1,25	16,20	0,661	0,093
8	Belford Roxo 1 / 4	100.617	0,70	16.048	1,29	15,97	0,675	0,094
9	Duque de Caxias 5 / 7	155.268	1,08	24.145	1,94	15,56	0,661	0,091
10	Queimados	121.993	0,85	18.934	1,52	15,54	0,647	0,087
11	Itaboraí 1 / 2	89.072	0,62	13.756	1,11	15,46	0,638	0,086
12	Nova Iguaçu 1 / 10	96.235	0,67	14.872	1,20	15,46	0,654	0,089
13	Duque de Caxias 4 / 7	106.799	0,74	16.423	1,32	15,42	0,641	0,086
14	Rio de Janeiro 23 / 56	108.193	0,75	16.501	1,33	15,28	0,700	0,095
15	Magé 2 / 2	101.574	0,71	15.002	1,21	14,78	0,659	0,085
16	Duque de Caxias 6 / 7	92.915	0,65	13.519	1,09	14,57	0,645	0,081
17	Magé 1 / 2	104.256	0,72	14.850	1,19	14,28	0,591	0,070
18	Rio de Janeiro 1 / 56	119.330	0,83	16.893	1,36	14,18	0,679	0,085
19	São Gonçalo 7 / 8	94.124	0,65	13.173	1,06	14,01	0,631	0,076
20	Itaboraí 2 / 2	98.407	0,68	13.406	1,08	13,68	0,627	0,075
21	Rio de Janeiro 54 / 56	101.205	0,70	13.618	1,10	13,65	0,634	0,075
22	Paracambi e Seropédica	105.735	0,73	14.042	1,13	13,52	0,571	0,064
23	Rio de Janeiro 46 / 56	83.766	0,58	10.627	0,85	12,72	0,646	0,072

No.	UPH	População Residente		No.	Pobres % no Estado	Prop. (%)	Razão do Hiato	Hiato Quadrático
		No.	% no Estado					
24	Nova Iguaçu 10 / 10	78.606	0,55	9.991	0,80	12,72	0,647	0,073
25	Itaguaí e Mangaratiba	106.904	0,74	13.547	1,09	12,70	0,569	0,060
26	Rio de Janeiro 50 / 56	81.890	0,57	10.257	0,82	12,56	0,665	0,073
27	São João de Meriti 4 / 5	91.635	0,64	11.492	0,92	12,55	0,666	0,073
28	São João de Meriti 5 / 5	73.346	0,51	9.017	0,73	12,33	0,680	0,074
29	Rio de Janeiro 19 / 56	114.503	0,80	14.068	1,13	12,30	0,662	0,070
30	Nova Iguaçu 6 / 10	90.920	0,63	11.121	0,89	12,25	0,663	0,072
31	Rio de Janeiro 33 / 56	107.041	0,74	12.882	1,04	12,05	0,660	0,070
32	Duque de Caxias 7 / 7	87.287	0,61	10.506	0,84	12,04	0,705	0,076
33	Belford Roxo 3 / 4	140.449	0,98	16.842	1,35	12,00	0,673	0,072
34	Rio de Janeiro 2 / 56	125.497	0,87	14.980	1,20	11,96	0,672	0,071
35	Rio de Janeiro 29 / 56	107.748	0,75	12.816	1,03	11,90	0,665	0,069
36	São Gonçalo 8 / 8	95.091	0,66	11.252	0,90	11,87	0,601	0,061
37	Rio de Janeiro 43 / 56	75.264	0,52	8.873	0,71	11,83	0,628	0,065
38	São João de Meriti 2 / 5	90.361	0,63	10.615	0,85	11,76	0,670	0,070
39	Nova Iguaçu 8 / 10	82.732	0,57	9.625	0,77	11,64	0,688	0,073
40	Rio de Janeiro 24 / 56	109.365	0,76	12.057	0,97	11,05	0,646	0,062
41	São João de Meriti 1 / 5	106.946	0,74	11.565	0,93	10,84	0,609	0,056
42	Rio de Janeiro 38 / 56	86.535	0,60	9.295	0,75	10,77	0,663	0,064
43	São Gonçalo 2 / 8	124.209	0,86	13.279	1,07	10,71	0,647	0,061
44	Nova Iguaçu 5 / 10	84.391	0,59	8.991	0,72	10,66	0,614	0,056
45	São Gonçalo 6 / 8	128.549	0,89	13.461	1,08	10,48	0,637	0,058
46	Campos 3 / 4	136.892	0,95	13.901	1,12	10,15	0,595	0,051
47	Nova Iguaçu 9 / 10	80.773	0,56	8.174	0,66	10,13	0,667	0,060
48	Duque de Caxias 2 / 7	88.486	0,61	8.879	0,71	10,05	0,685	0,061
49	Rio de Janeiro 11 / 56	82.123	0,57	8.062	0,65	9,82	0,781	0,070

No.	UPH	População Residente		No.	Pobres % no Estado	Prop. (%)	Razão do Hiato	Hiato Quadrático
		No.	% no Estado					
50	São Francisco de Itabapoana, Bom Jesus do Itabapoana e São João da Barra	102.482	0,71	9.803	0,79	9,58	0,602	0,049
51	Olinda e Nilópolis	153.712	1,07	14.666	1,18	9,55	0,672	0,057
52	Rio de Janeiro 56 / 56	90.027	0,63	8.522	0,69	9,47	0,702	0,059
53	Rio de Janeiro 40 / 56	103.025	0,72	9.635	0,77	9,43	0,739	0,064
54	Rio de Janeiro 55 / 56	100.822	0,70	9.162	0,74	9,20	0,596	0,047
55	Rio de Janeiro 48 / 56	124.031	0,86	11.280	0,91	9,11	0,680	0,055
56	Guapimirim e Cachoeiras de Macacu	86.495	0,60	7.850	0,63	9,09	0,618	0,048
57	Rio de Janeiro 26 / 56	89.751	0,62	8.143	0,65	9,09	0,646	0,052
58	Rio de Janeiro 42 / 56	124.623	0,87	11.198	0,90	9,05	0,615	0,048
59	Duque de Caxias 1 / 7	97.091	0,67	8.704	0,70	8,99	0,680	0,054
60	Rio de Janeiro 4 / 56	95.511	0,66	8.485	0,68	8,91	0,725	0,059
61	São João de Meriti 3 / 5	87.188	0,61	7.672	0,62	8,80	0,637	0,049
62	Rio de Janeiro 51 / 56	88.326	0,61	7.724	0,62	8,76	0,643	0,050
63	Angra dos Reis e Parati	148.791	1,03	12.976	1,04	8,75	0,781	0,064
64	Rio de Janeiro 8 / 56	100.028	0,70	7.905	0,64	8,50	0,693	0,053
65	Rio de Janeiro 16 / 56	136.870	0,95	11.570	0,93	8,48	0,737	0,057
66	Rio de Janeiro 28 / 56	108.283	0,75	9.152	0,74	8,47	0,669	0,051
67	Araruama	82.803	0,58	6.855	0,55	8,30	0,679	0,051
68	Maricá e Saquarema	129.198	0,90	10.675	0,86	8,28	0,642	0,047
69	Armação dos Búzios, Cabo Frio e Tamoios	145.032	1,01	11.965	0,96	8,28	0,730	0,056
70	Campos 1 / 4	91.711	0,64	7.548	0,61	8,24	0,592	0,042
71	Rio de Janeiro 10 / 56	130.506	0,91	10.425	0,84	8,00	0,661	0,047
72	Rio de Janeiro 25 / 56	104.338	0,73	8.149	0,66	7,89	0,653	0,046
73	Rio de Janeiro 52 / 56	111.911	0,78	8.802	0,71	7,88	0,690	0,049

No.	UPH	População Residente		No.	Pobres % no Estado	Prop. (%)	Razão do Hiato	Hiato Quadrático
		No.	% no Estado					
74	Volta Redonda 1 / 2	137.804	0,96	10.602	0,85	7,71	0,718	0,051
75	Rio de Janeiro 30 / 56	91.025	0,63	6.958	0,56	7,65	0,676	0,046
76	Rio Bonito e Tanguá	75.748	0,53	5.722	0,46	7,64	0,611	0,041
77	São Gonçalo 1 / 8	86.718	0,60	6.604	0,53	7,63	0,703	0,049
78	Porto Real, Quatis e Valença	89.133	0,62	6.743	0,54	7,59	0,680	0,046
79	Rio de Janeiro 22 / 56	82.009	0,57	5.955	0,48	7,48	0,691	0,046
80	Aperibé, Cambuci, Cardoso Moreira, Itálva, Laje do Muriaé, Miracema e São José de Ubá	89.290	0,62	6.587	0,53	7,39	0,576	0,037
81	Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Pinheiral e Rio Claro	87.280	0,61	6.391	0,51	7,34	0,628	0,042
82	Casimiro de Abreu, Rio das Ostras e Silva Jardim	79.836	0,55	5.773	0,46	7,25	0,740	0,050
83	Campos 2 / 4	84.459	0,59	6.081	0,49	7,22	0,603	0,038
84	Miguel Pereira, Paty do Alferes e Vassouras	80.284	0,56	5.699	0,46	7,15	0,716	0,046
85	Arraial do Cabo, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia	102.193	0,71	7.216	0,58	7,08	0,723	0,047
86	Rio de Janeiro 5 / 56	84.936	0,59	5.992	0,48	7,07	0,695	0,045
87	Nova Iguaçu 7 / 10	116.957	0,81	8.124	0,65	6,98	0,718	0,046
88	São Gonçalo 4 / 8	98.291	0,68	6.664	0,54	6,79	0,699	0,043
89	Niterói 2 / 4	95.338	0,66	6.385	0,51	6,75	0,681	0,041
90	Barra do Piraí	88.503	0,61	5.940	0,48	6,74	0,711	0,044
91	Niterói 1 / 4	141.840	0,99	9.416	0,76	6,68	0,671	0,040
92	Barra Mansa 1 / 2	87.501	0,61	5.805	0,47	6,64	0,727	0,044

No.	UPH	População Residente		No.	Pobres % no Estado	Prop. (%)	Razão do Hiato	Hiato Quadrático
		No.	% no Estado					
93	Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Três Rios e Rio das Flores	134.834	0,94	8.908	0,72	6,63	0,646	0,038
94	Rio de Janeiro 45 / 56	83.638	0,58	5.374	0,43	6,44	0,624	0,035
95	Itaperuna, Natividade, Porciúncula e Varre-sai	125.651	0,87	7.883	0,63	6,30	0,620	0,034
96	Carapebus, Conceição de Macabu, Quissamã, Santa Maria Madalena, São Fidélis, São Sebastião do Alto e Trajano de Moraes	106.827	0,74	6.689	0,54	6,27	0,614	0,033
97	Rio de Janeiro 9 / 56	88.844	0,62	5.468	0,44	6,17	0,796	0,046
98	São Gonçalo 5 / 8	132.982	0,92	8.142	0,65	6,14	0,671	0,037
99	Rio de Janeiro 27 / 56	106.993	0,74	6.487	0,52	6,08	0,707	0,039
100	Rio de Janeiro 17 / 56	85.530	0,59	5.130	0,41	6,01	0,717	0,038
101	Rio de Janeiro 3 / 56	98.462	0,68	5.838	0,47	5,94	0,759	0,042
102	Rio de Janeiro 15 / 56	107.085	0,74	6.265	0,50	5,88	0,664	0,034
103	São Gonçalo 3 / 8	131.155	0,91	7.520	0,60	5,78	0,699	0,036
104	Bom Jardim, Carmo, Sumidouro, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Duas Cabras	98.885	0,69	5.376	0,43	5,47	0,692	0,034
105	Rio de Janeiro 18 / 56	133.243	0,93	7.141	0,57	5,42	0,731	0,036
106	Barra Mansa 2 / 2	83.252	0,58	4.437	0,36	5,34	0,728	0,036
107	Rio de Janeiro 36 / 56	131.137	0,91	6.642	0,53	5,27	0,685	0,032
108	Petrópolis 1 / 3	114.255	0,79	5.640	0,45	4,97	0,692	0,032

No.	UPH	População Residente		No.	Pobres % no Estado	Prop. (%)	Razão do Hiato	Hiato Quadrático
		No.	% no Estado					
109	Cantagalo, Cordeiro, Itaocara, Macuco e S. Antônio de Pádua	105.017	0,73	5.161	0,42	4,93	0,672	0,030
110	Itatiaia e Resende	129.288	0,90	6.181	0,50	4,81	0,672	0,030
111	Niterói 4 / 4	94.151	0,65	4.465	0,36	4,78	0,700	0,030
112	Campos 4 / 4	93.927	0,65	4.320	0,35	4,65	0,711	0,031
113	Rio de Janeiro 31 / 56	106.335	0,74	4.865	0,39	4,59	0,737	0,031
114	Rio de Janeiro 12 / 56	94.681	0,66	4.180	0,34	4,42	0,770	0,031
115	Macaé	132.461	0,92	5.808	0,47	4,41	0,757	0,031
116	Rio de Janeiro 14 / 56	104.246	0,72	4.368	0,35	4,27	0,747	0,029
117	Rio de Janeiro 32 / 56	95.857	0,67	3.884	0,31	4,09	0,723	0,027
118	Rio de Janeiro 6 / 56	94.965	0,66	3.804	0,31	4,04	0,685	0,024
119	Rio de Janeiro 49 / 56	93.741	0,65	3.681	0,30	3,96	0,773	0,029
120	Petrópolis 3 / 3	80.310	0,56	3.077	0,25	3,86	0,719	0,026
121	Petrópolis 2 / 3	91.972	0,64	3.482	0,28	3,82	0,704	0,024
122	Teresópolis	138.081	0,96	5.218	0,42	3,80	0,646	0,022
123	Rio de Janeiro 47 / 56	85.186	0,59	3.158	0,25	3,74	0,726	0,026
124	Rio de Janeiro 13 / 56	106.282	0,74	3.909	0,31	3,68	0,738	0,025
125	Rio de Janeiro 7 / 56	130.811	0,91	4.725	0,38	3,67	0,634	0,020
126	Volta Redonda 2 / 2	104.259	0,72	3.779	0,30	3,64	0,860	0,030
127	Nova Friburgo 2 / 2	91.534	0,64	3.254	0,26	3,57	0,645	0,021
128	Rio de Janeiro 37 / 56	107.176	0,74	3.489	0,28	3,29	0,738	0,023
129	Nova Friburgo 1 / 2	81.884	0,57	2.207	0,18	2,72	0,748	0,019
130	Rio de Janeiro 34 / 56	124.225	0,86	3.181	0,26	2,64	0,874	0,022
131	Rio de Janeiro 21 / 56	101.261	0,70	2.537	0,20	2,58	0,737	0,018
132	Niterói 3 / 4	128.122	0,89	2.805	0,23	2,23	0,723	0,015
133	Rio de Janeiro 44 / 56	145.234	1,01	2.908	0,23	2,04	0,817	0,016
134	Rio de Janeiro 39 / 56	115.605	0,80	2.247	0,18	1,96	0,744	0,013
135	Rio de Janeiro 35 / 56	123.989	0,86	2.163	0,17	1,80	0,903	0,016

No.	UPH	População Residente		No.	Pobres % no Estado	Prop. (%)	Razão do Hiato	Hiato Quadrático
		No.	% no Estado					
136	Rio de Janeiro 41 / 56	149.188	1,04	2.204	0,18	1,53	0,822	0,012
137	Rio de Janeiro 20 / 56	82.504	0,57	1.126	0,09	1,40	0,872	0,012
138	Rio de Janeiro 53 / 56	93.204	0,65	1.197	0,10	1,31	0,937	0,012
-	TOTAL	14.391.282	100,00	1.243.505	100,00	8,69	0,668	0,051

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 (Tabulações Especiais)